



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Medidas preventivas para burlas informáticas e cibercrimes transfronteiriços

Em Março do ano passado, a Polícia Judiciária de Macau deslocou-se ao México para resgatar uma jovem vítima de burla telefónica, e esta acção tem sido amplamente elogiada pelos diversos sectores da sociedade. No entanto, é de lamentar que, para além de ser difícil de erradicar por completo estes grupos criminosos, estes mudam frequentemente o lugar e o *modus operandi* da prática de crime. Desta forma, os cidadãos da China Continental, Hong Kong, Macau e Taiwan têm sido sucessivamente enganados e atraídos para se deslocarem ao local onde se encontram os criminosos, e o processo de resgate dos referidos cidadãos é extremamente difícil. O *modus operandi* deste tipo de burlões evoluiu rapidamente, passam de simples esquemas de burla para o uso de “obra de teatro” bem definida para burlar as pessoas. Mais, com o progresso e o desenvolvimento da tecnologia, os referidos criminosos roubam facilmente os dados pessoais e utilizam tecnologia avançada, inteligência artificial, números de telefone falsificados e identidades falsas, e chamadas telefónicas até se fazem passar por entidades oficiais, assim os cidadãos são facilmente enganados e não conseguem prevenir casos de burla. Os casos de burla continuam a aumentar, ameaçando gravemente a segurança da sociedade e causando grandes prejuízos pecuniários aos residentes.

A burla telefónica transfronteiriça é uma forma de crime que não é praticada cara a cara, por isso, em termos de método de investigação, existem diferenças entre burla telefónica e burla tradicional, factor este que torna muito mais difícil o respectivo combate. Os casos de burla telefónica envolvem frequentemente vários países e



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

regiões, com regimes jurídicos diferentes e problemas geopolíticos e de jurisdição que dificultam a investigação e o resgate. Para além disso, os mecanismos de cooperação judiciária e de partilha de informações entre as partes envolvidas no combate à burla ainda não entraram em funcionamento ou ainda não estão aperfeiçoados, o que impossibilita o combate e o resgate em tempo oportuno.

Mais, para além da proliferação de mensagens de *smishing*, os burlões que solicitam aos lojistas locais para fazerem encomendas, oferecendo comissões como retorno não param. Normalmente, os burlões “disfarçam-se” de representantes de empresas, alegando a necessidade de grandes quantidades de encomendas, e oferecem comissões elevadas como “isco” para atrair os comerciantes caírem na armadilha. Até ao momento, muitos comerciantes foram enganados, o que não só causou grandes prejuízos, como também prejudicou a confiança dos consumidores no ambiente comercial.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Perante as constantes alterações *do modus operandi* de burla, para além da realização de conferências para divulgação de informações dirigidas à imprensa, com vista a alertar os cidadãos e os lojistas para se prevenirem contra as novas formas de burlas, de que outras medidas e estratégias dispõem os serviços de segurança para fazer face aos novos tipos de burla?
2. De facto, diferentes sectores têm entre eles certos canais de comunicação, incluindo grupos nas plataformas sociais ou organizações comerciais e associações, e os serviços de segurança pública também têm promovido o mecanismo de comunicação e criado a figura de “coordenador de ligação policial comunitário”. No referido bloco podemos constatar vários membros provenientes de diversos ramos de actividade e das principais associações, assim sendo, o Governo deve ponderar



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

aproveitar a força destes grupos provenientes da sociedade civil para enfrentar os novos tipos de burla. Vai fazê-lo? Deve ainda, por exemplo, mobilizar esses recursos humanos, articulando-os quer com as acções de sensibilização sobre a prevenção da criminalidade no Inverno quer com as acções de sensibilização nas vias públicas, entre outras, e deve melhor aproveitar as redes deles e estimulá-los a ter uma atitude activa, de modo a que as informações sobre a prevenção da burla cheguem, de forma aprofundada, à população, divulgando essas informações por todos os sectores e por todas as camadas sociais. Isso vai ser feito?

3. Segundo algumas pessoas do sector bancário, são cada vez mais frequentes os casos de burla telefónica que envolvem idosos, alguns dos quais provêm das regiões vizinhas, e os criminosos até adoptam o modelo de associação criminosa, ou seja, aproveitam os jovens locais e menores para participarem em burlas. Este cenário transfronteiriço torna mais difícil a investigação por parte dos polícias, por isso, o Governo e os serviços de segurança devem estabelecer mecanismos de cooperação e investigação mais estreitos e eficazes com as regiões vizinhas, a fim de combater, a partir da fonte e eficazmente, estes crimes transfronteiriços. Isso vai ser feito? Numa perspectiva de longo prazo, o Governo deve proceder a uma avaliação sobre a necessidade, ou não, de revisão ou de elaboração de leis, com vista a reforçar a cooperação judiciária com as regiões vizinhas. Vai fazê-la?

17 de Janeiro de 2025

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,

Lo Choi In